

TEIA PANTEÍSTA E POLIFÔNICA EM *CANTO EU E A MONTANHA DANÇA* (2021), DE IRENE SOLÀ

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8. Sustentabilidade e Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: O romance *Canto eu e a montanha dança* (2021, no Brasil), da escritora catalã Irene Solà, constrói uma narrativa descentralizada nos Pirineus, na qual vozes humanas e não humanas se sobrepõem. A obra desafia o antropocentrismo ao conceder agência enunciativa a elementos como nuvens, cogumelos, animais, fantasmas e a própria geografia. **OBJETIVO:** Investigar como a articulação entre o panteísmo e a polifonia formal constitui uma teia narrativa que dissolve as fronteiras entre sujeito, natureza e memória histórica no romance. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e analítico-interpretativo. A fundamentação teórica ancora-se na ecocrítica, nos estudos do Pós-Humanismo e no conceito de polifonia literária, promovendo a leitura com foco e o cotejo dos capítulos narrados por entidades não humanas. **RESULTADOS:** A análise demonstra que a alternância de focos narrativos descentralizados a experiência do mundo. O panteísmo não surge como mero artifício estético, mas como uma ontologia na qual a montanha atua como arquivo vivo: os traumas da Guerra Civil Espanhola, as lendas locais e os ciclos biológicos integram uma mesma rede de coexistência e continuidade da matéria. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a teia panteísta e polifônica em *Canto eu e a montanha dança* opera uma radical reconfiguração do espaço literário contemporâneo ao dismantlar a soberania do sujeito antropocêntrico. Ao equiparar a enunciação de tragédias humanas às forças e ciclos da natureza, Irene Solà constrói uma ontologia na qual a paisagem deixa de ser mero cenário passivo para se tornar um agente histórico e memórico ativo. A obra demonstra que o entrelaçamento entre linguagem, ecocrítica e mito é capaz de fundar uma nova ética da escuta, propondo o fazer literário não como um domínio exclusivo da experiência humana, mas como um exercício comunitário, multiespécie e integrativo de coexistência com o mundo.

Palavras-chave: Alfabetização ecológica. Ecoliteratura. Ecocrítica. Educação ambiental.